

José Soares - Poéta Reporter

# A Veia Debaixo da Cama



## A Veia Debaixo da Cama

Eu conheci uma velha  
na rua Vasco da Gama  
para gostar de paquera  
essa velha tinha fama  
foi não foi ela escondia  
1 velho debaixo da cama

A velha era sacodida  
gostava muito do fuxo  
só queria andar de tanga  
para o povo ver seu luxo  
dizia que era velha  
mas aguentava repuxo

Essa velha era tarada  
desejava se casar  
achou um velho com 100 anos  
casou com o velho gagá  
mas toda noite de lua  
saía pra paquerar

A velha andava na rua  
vestida de mini-saia  
usando uma mini-blusa  
feita de seda cambraia  
e um maiô catalini  
pra tomar banho de praia

Era uma velha budista  
o Deus da velha era Buda  
e a velha desejava  
um dia ficar buchuda  
usava um seio de barracha  
pra dizer que era peituda

Já tinha 110 anos  
o nome dela era Cilia  
namorava com um velho  
avô da velha Cecilia  
e queria se casar  
para construir familia

O velho Gagá em casa  
sabia de toda trama  
a velha a noite farrava  
na zona bebendo brahma  
calculando quantos ursos  
tinha debaixo da cama

Velhos de 80 anos  
ela chamava meu pão  
e no dia que a velha  
não tinha disposição  
disia estou enfadada  
não é por tá veia não

Vejo moça que parece  
que foi criada com vó  
no tempo que eu era moça  
não me faltava xodó  
só saía acompanhada  
com 4 ou 5 coió

Pra todo canto que ia  
era sempre acediada  
saía a boca da noite  
chegava de madrugada  
dava bola e nunca achei  
nada que fisesse nada

As outras velhas diziam  
a velha parece o diabo  
um soldado disse ao outro  
se eu fosse aumenos um cabo  
dava-lhe uma pisa bôa  
entre o espinhaço e o rabo

A veia fasia passos  
rodava na ponta do pés  
com uma peruca vermelha  
os dedos cheios de anés  
na gafeira do coque  
ela ganhou nota déz

De manhãzinha chegava  
das bandas do mata sete  
só andava prevenida  
armada de canivete  
só gostava de corôa  
não dava ponto a pivete

A veia era sugismunda  
nogenta de fazer dô  
andava se requebrando  
que nem cobra de cipó  
a lingua dela queimava  
que só mijo de potó

Só queria andar de short  
a cara cheia de péa  
saía de meia noite  
para dançar na coréa  
os ursos debaixo da cama  
tinham ciúme da veia

Tinha urso que frequentava  
essa veia todo dia  
a veia na gaffeira  
não dava pra quem queria  
ia dançar com um urso  
outro urso se mordida



Os ursos embaixo da cama  
era o maior reboliço  
entrava urso e saía  
como abelha no cortiço  
e ela dizia aos ursos  
vocês não deram o serviço

A veia era escandalosa  
usava uma blusa roxa  
uma mini-saia curta  
um palmo acima da coxa  
disem que á veia era  
filha da nega da trocha

E quando as moças disiam  
la vai a veia tarada  
ela respondia logo  
com a cara esfarrapada  
repara se sou vocês  
sem coragem, engurujada

No lugar que ela estava  
se qualquer um rapagão  
chingava a cara da veia  
era tanto palavrão  
tanto fio dessa e daquela  
que chega tremia o chão

Dizia estão vendo eu  
sou uma veia pé quente  
topo tudo todo tempo  
dou os 2 expediente  
só gosto de veio macho  
sou uma veia pra frente

A veia tinha um gostoso  
que morava em Pirapama  
só vinha dia de sábado  
busca-la pra tomar brahma  
quando procurava a veia  
estava debaixo da cama

Saiu a veia e um urso  
um cara deu um psiu  
o urso disse é contigo  
aí a veia explodiu  
olhou para o cara e disse  
vai a pato que o pariu

No dia que a veia estava  
sem jeito de paquerar  
um urso batia na porta  
ela nem mandava entrar  
la da cosinha gritava  
porque não vai te lascar?

Um urso estava escondido  
no boeiro do fogão  
dois ursos embaixo da cama  
quatro detraz do pilão  
5 dentro do armario  
meia duzia no portão

A veia saiu com 1  
que se chamava Romeu  
outro urso enciumado  
de raiva se enfureceu  
foi tambem atraz da veia  
dessa vez o pau comeu

O urso chamou a veia  
cachorra veia safada  
a veia manifestou-se  
deu mais de cem palavrada  
o urso meteu-lhe a faca  
deu mais de 20 facada

FIM

Recife, 18/12/75